

DESAFIOS E AVANÇOS NA AGENDA DE NORMALIZAÇÃO EM CALL NO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19,

Francisca Alyne Alves Da Silva¹

Ana Cristina Cunha Da Silva²

RESUMO

A pesquisa analisou a prática docente em uma disciplina de Língua Inglesa para discentes de graduação em Letras-Língua Inglesa durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) no ano de 2021, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na cidade de Redenção no estado do Ceará. A partir de um estudo de caso, foram realizadas análises das aulas gravadas e dos materiais disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), como o Google Classroom, foram feitas descrições e lançadas hipóteses acerca das abordagens de ensino de idiomas assumidas pela docente durante as aulas, que mostraram ser indispensáveis em um contexto de ensino mediado por computador. Além dessa análise, um questionário disponibilizado via Google Forms apontou que as crenças dos discentes sobre o uso de recursos de CALL (Computer Assisted Language Learning) nas aulas de Língua Inglesa mostraram-se diferentes quando comparadas aos resultados de uma pesquisa similar realizada em 2018.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa; Ensino remoto emergencial; pandemia.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, alynealves60@gmail.com¹
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, cris_cunha@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Na linguística aplicada, a aprendizagem de línguas mediada por computadores (CALL) é designada como o campo de estudo que preocupa-se com a pesquisa e prática de potenciais inovações tecnológicas no ensino e aprendizagem de línguas. Bax (2003) questionou sobre o futuro de CALL e afirmou que estaríamos caminhando para a normalização; com a crise sanitária da Covid-19, esse processo precisou avançar rapidamente.

Foi pensando no espaço ocupado por tecnologias e recursos CALL dentro dessa Universidade que a pesquisa de Silva e Lopes (2020) foi realizada, e as conclusões acerca do uso e normalização de CALL no período da pesquisa concluiu que os docentes de Língua Inglesa estavam no estágio 4 (medo/admiração) e 5 (normalizando) segundo a teoria de Bax (2003) e no que diz respeito ao processo de normalização de CALL. Problemas como a realidade socioeconômica da região em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada, ausência de formações que capacitasse os professores a utilizar os recursos de CALL em sala de aula, estigmatização desses recursos CALL pelos discentes, e limitações na infraestrutura institucional foram alguns desafios para que a normalização acontecesse, segundo os pesquisadores. Em razão da pandemia de covid-19, as discussões sobre o uso de CALL então tomaram novos rumos.

Portanto, o presente trabalho é um estudo de caso que tem como objetivo analisar quais recursos CALL foram utilizados em uma disciplina de Língua Inglesa na adaptação ao contexto de ERE. Esta pesquisa contém registros de como foram ministradas as aulas da disciplina de Língua Inglesa 4, ofertada no curso de Letras-Línguas Inglesa, investigando quais foram as crenças dos discentes sobre o uso desses recursos. Realizamos uma observação dos registros das aulas e atividades realizadas; com a análise desses dados, tínhamos o objetivo de identificar o estágio atual de normalização de CALL que se encontrava a instituição, bem como realizar um registro de como aconteceu esse processo, através de um caso representativo.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, ocorreu uma análise das aulas virtuais gravadas, bem como os materiais disponibilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), tais como SIGAA (Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas) e Google Classroom. Essa observação de dados registrou e levou em conta todos os momentos em que recursos CALL foram usados pela docente da disciplina e pelos discentes. A organização desse material ocorreu em formato descritivo de registro das atividades síncronas e assíncronas realizadas a partir ou com o auxílio de recursos CALL. A organização do material também seguiu o objetivo da atividade, de acordo com as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e escuta) e o papel do recurso CALL na proposta e, ainda, as metodologias e abordagens de ensino adotadas pela docente.

Após a fase de observação e registro, a organização e conhecimento dessas informações subsidiou a formulação de um questionário produzido com o Google Forms, com perguntas objetivas e subjetivas que tinham o objetivo de questionar as percepções dos alunos que cursaram a disciplina de Língua Inglesa IV sobre a experiência de aprendizagem que tiveram a partir do auxílio de recursos CALL. Para isso, as perguntas foram norteadas a partir das seguintes questões: (1) entender quais as crenças que os estudantes têm a respeito de CALL hoje (2) se eles consideram que o ensino de Inglês com auxílio de recursos CALL foi eficiente para a aprendizagem (3) se o uso desses recursos foi eficiente para o processo de ensino-aprendizagem durante a disciplina, (4) quais dificuldades esses alunos enfrentam em estudar inglês durante a pandemia e (5) se o desempenho dos alunos no desenvolvimento da disciplina em si e das atividades foram influenciados por questões pessoais de saúde mental, considerando o contexto de pandemia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de Silva e Lopes realizada em 2017-2019 e que serve de base para comparação neste artigo, uma entrevista com grupo focal (GF) de docentes que ministravam disciplinas de Língua Inglesa mostrou que todos docentes utilizavam recursos CALL, mesmo que ocasionalmente; porém, esse uso era comprometido por dificuldades com manuseio de equipamentos e oscilação de rede de internet no campus da universidade.

Com o início das medidas de isolamento social, o semestre 2020.1, que começou em março de 2020 e funcionando por somente duas semanas, foi interrompido por 5 meses, e retomado no mês de setembro do mesmo ano de forma remota, dessa vez valendo-se obrigatoriamente de plataformas digitais no regime de ERE.

Comparando os dados da pesquisa de Silva e Lopes (2020) e os dados desta pesquisa, fica claro que a pandemia gerou um grande impacto em relação às aulas de Língua Inglesa. Podemos afirmar o aumento da quantidade e variedade de recursos CALL utilizados nas aulas.

A preocupação de como adotar inovações tecnológicas no ensino sempre foi uma preocupação dos professores ao longo da história. Como preconiza Leffa (2006, p. ?), ao discutir sobre a inserção do computador como mediador de aprendizagem, “a evolução do homem é caracterizada pelo desenvolvimento de instrumentos (...) são difundidos na sociedade; seu domínio torna-se necessário por um segmento cada vez maior da população”. Nesse contexto, a escolha de recursos digitais que possam efetivamente contribuir, motivar e desafiar os alunos a produzirem conhecimento assume grande relevância.

Em relação aos uso desses recursos na experiência aqui exposta destacamos aqueles mais mencionados positivamente pelos alunos que responderam ao questionário, primeiro, o Google Classroom como mediador do engajamento dos alunos durante os dias de aulas assíncronas.

Nesse contexto, destaco também a produção de podcasts. A investigação realizada por Reis (2012) já demonstrou que a tecnologia é um recurso com grande potencial para aprendizagem de LE. Nessa turma, a docente instruiu aos estudantes que trabalhassem com o recurso de maneira colaborativa (GOMES, 2011), 2011), ou seja, os estudantes tiveram que criar uma conta em plataformas de podcast, planejar, gravar, editar, publicar o arquivo de áudio e compartilhar com os colegas de turma no AVA durante as aulas síncronas na plataforma Google Meet, para gerar discussões entre todos. Essa forma de utilizar o recurso podcast exige, na opinião de Gomes (2011), um comprometimento maior dos estudantes, em contrário da forma exploratória, quando o aluno utiliza como recurso de aprendizagem um podcast já produzido e publicado na internet por outros.

Uma plataforma que possibilitou a interação imediata dos alunos foi o discord. O recurso foi sugestão dos próprios alunos para a prática de conversação em pares, no exercício da habilidade de speaking. Nessa plataforma eram criadas várias salas de bate-papo simultaneamente, em cada sala ficavam cerca de 2 ou 3 estudantes que conversavam sobre um tópico de conversa sugerido pela docente, que neste momento apenas monitorava.

CONCLUSÕES

De modo geral, dados demonstraram que os estudantes não mais possuem a crença de que o uso de recursos CALL servem como “tapa buracos” e avaliam o uso de CALL como imprescindível.

Os entrevistados do GP já afirmavam utilizar CALL mesmo que ocasionalmente, mas dada as limitações

citadas anteriormente a frequência em que esses docentes utilizavam CALL era comprometida. Portanto, a medida em que esses desafios sejam superados há a tendência de que os docentes adotem recursos CALL em suas aulas, mostramos que essa frequência e quantidade do uso de CALL apenas nas aulas da disciplina de Língua Inglesa é superior ao quadro com a lista de recursos que informaram todos os docentes que participaram da pesquisa em 2017.

O estágio de normalização de CALL segundo a teoria de Bax (2003) da UNILAB no ano de 2017 foi classificado nos estágios 4 medo de admiração, e 5 normalizando. De acordo com os dados aqui expostos, afirmamos com o estágio final 6 normalizado, quando a tecnologia já se tornou integrada ao cotidiano e é vista como parte do processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Ana Cristina Cunha da Silva, pelo apoio, aprendizados e orientações proporcionadas.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PROPPG/UNILAB) pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- BAX, S. CALL - past, present and future. System, 31, p. 13-28. 2004.
- FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação. Portal Eletrônico da Virtual Educa, 2020. Disponível em: . Acesso em: 26/05/2021.
- GUNDIM, V.A.; ENCARNÇÃO, J.P.; SANTOS, F.C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E.A.; SOUZA, R.C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Revista baiana de enfermagem. v. 35. n. 2021. p. 1- 14.
- HAMPEL, R; STICKLER, U. The use of videoconferencing to support multimodal interaction in an online classroom. ReCALL, v. 24, n. 2, p. 116-137, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1017/S095834401200002X>.
- LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J (Org.). Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.
- NIZ, C. A. F. A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula: tensões, reflexões e novas perspectivas. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2017.
- SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. Métodos de Pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Editora da USP, 1974.
- SILVA, A. C. C.; LOPES, J. T. Ensino de língua inglesa na educação superior: quais os desafios para uma agenda de normalização em CALL? In: LIMA, A. H. V; PITA, J. R.; SOARES, M. E. Linguística aplicada: os conceitos que todos precisam conhecer. 2.1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, v. 02, 2020 p. 120-144. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.307.
- SANTOS, E. Ensino Remoto Emergencial e o uso de recursos digitais em aulas de língua inglesa. Ilha do Desterro, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 145-160. 2021.
- RIEDO, Cássio. A implementação de um ambiente virtual de aprendizagem durante a pandemia numa escola pública de ensino fundamental. Estudos aplicados em educação. São Caetano do Sul,| v. 6, n. 12, p. 157-178, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8090>.



VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA

A Universidade pós-isolamento social: desafios, expectativas e perspectivas